

Tabela 3. Consumo de peixe e caça (média do número de refeições por semana entre os domicílios).

Município	Zona	Época	Urbana	Rural
Ipixuna	Rural	Cheia	5	4
		Seca	7	3
	Urbana	Cheia	3	2
		Seca	5	2
Jutaí	Rural	Cheia	7	7
		Seca	6	3
	Urbana	Cheia	3	2
		Seca	4	1
Caapiranga	Rural	Cheia	6	6
		Seca	6	3
	Urbana	Cheia	4	1
		Seca	4	2
Maués	Rural	Cheia	5	0
		Seca	6	3
	Urbana	Cheia	2	2
		Seca	3	2

Carne bovina é pouco consumida. Apenas na zona urbana de Ipixuna é um pouco mais consumida que frango, ovos e carnes processadas (conserva e salsicha).

É **na cheia** também que a maioria dos domicílios perde a produção agrícola. Já na cidade, isso variou bastante por município. Muitas famílias nas cidades têm algum tipo de produção. Algumas das famílias que já perderam produção não produzem mais.



Tabela 4. Porcentagem de domicílios que têm produção agrícola e/ou que já perderam produção por causa de alguma seca ou cheia.

Município	Zona	Tem Produção %	Já Perderam %
Ipixuna	Urbana	61	18
	Rural	93	75
Jutaí	Urbana	53	78
	Rural	94	68
Caapiranga	Urbana	65	43
	Rural	87	80
Maués	Urbana	42	77
	Rural	88	61



Equipe e contato

Luke Parry – Universidade de Lancaster – Inglaterra
luke.parry@lancaster.ac.uk

Jesem Orellana – ILM/ Fundação Oswaldo Cruz
jesem.orellana@fiocruz.br (92)99523-0002

Patricia Torres – patriciactorres@gmail.com
 (11) 98390-1484
<http://wp.lancs.ac.uk/rede-cidada-am/>

Realização



Projeto de Pesquisa

Clima e Saúde

Segurança Alimentar



Neste encarte, apresentamos alguns resultados desta pesquisa, focando na alimentação e saúde de famílias das zonas urbana e rural dos municípios de Ipixuna, Jutaí, Caapiranga e Maués, no Amazonas

Foram 800 domicílios visitados na zona urbana (200 em cada município) e 320 na zona rural (80 em cada município) em 2015 e 2016

Segurança alimentar e nutricional, o que é?

Considera-se que uma pessoa ou família tem segurança alimentar e nutricional quando tem acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Caso contrário, considera-se que essa pessoa ou família é vítima de insegurança alimentar e nutricional. **Há vários níveis de insegurança.** Assim, uma pessoa ou família pode estar sofrendo mais ou menos que outra.

Insegurança leve: preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro ou à qualidade adequada dos alimentos.

Insegurança moderada: redução na quantidade de alimentos e mudança nos padrões de alimentação, como consequência da falta de alimentos.

Insegurança grave: redução na quantidade de alimentos, que resultam em fome. Por exemplo, quando alguém fica o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro ou outros meios (como produção própria) para adquirir alimentos.

Nos 4 municípios, a cada 10 domicílios visitados, em menos de 2 (14%) as famílias tinham segurança alimentar, e em pelo menos 5 (56%) as famílias sofriam de insegurança moderada ou grave. A situação é pior na zona rural. Na cidade, há pouca diferença entre cheia e seca. Já na **zona rural, a insegurança é maior na cheia**, exceto em Ipixuna, onde não houve diferença.



Tabela 1. Porcentagem de domicílios seguros e que sofrem com insegurança alimentar (IA) nos 4 municípios.

Município	Nível	Rural%	Urbano%
Ipixuna	Seguro	6	14
	IA-Leve	16	28
	IA-Moderada	35	30
	IA-Grave	42	28
Jutaí	Seguro	4	18
	IA-Leve	27	31
	IA-Moderada	28	30
	IA-Grave	41	21
Caapiranga	Seguro	9	19
	IA-Leve	30	35
	IA-Moderada	38	26
	IA-Grave	24	20
Maués	Seguro	10	18
	IA-Leve	22	34
	IA-Moderada	44	30
	IA-Grave	24	19

Tanto na cidade como na zona rural, famílias maiores - com mais pessoas no domicílio - relataram maior insegurança alimentar. Famílias com renda mais alta, com algum meio de transporte particular e que confiam nos vizinhos relataram menor insegurança.

Nas cidades, famílias que plantam, pescam, que têm baixa escolaridade e que frequentemente compram fiado, também relataram mais insegurança. Por outro lado, famílias com acesso a saneamento, à caça e que se sentem mais envolvidas e com maior poder de decisão em suas comunidades relataram menor insegurança.

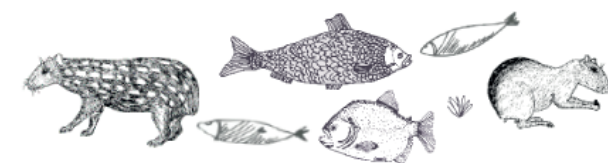
Como vimos, a **renda das famílias** influencia a segurança alimentar.

A renda das famílias é em geral maior nas cidades que na zona rural. Sem o benefício do **bolsa família** para as famílias rurais, essa diferença seria ainda maior. Como vimos também, famílias que **compram fiado** parecem ter mais insegurança alimentar. Grande parte das famílias, tanto nas cidades (76%) quanto na zona rural (80%) possuem conta em algum estabelecimento comercial onde podem comprar fiado. Apenas em Maués essa porcentagem é menor (47%). Tanto famílias de menor renda, quanto de maior renda possuem conta.

Nas cidades, **pescar** é uma atividade realizada por muitas famílias, mas parece não resolver o problema de insegurança alimentar nos domicílios. Já a caça, é realizada por bem menos famílias na cidade. Na zona rural, a caça é uma atividade importante, praticada por muitas famílias.

Tabela 2. Porcentagem de domicílios em que algum residente foi pescar ou caçar nos 30 dias anteriores à entrevista.

Município	Zona	Pesca %	Caça %
Ipixuna	Urbana	45	11
	Rural	85	57
Jutaí	Urbana	42	10
	Rural	92	52
Caapiranga	Urbana	48	10
	Rural	92	30
Maués	Urbana	25	6
	Rural	91	48



Na zona rural, **são consumidos mais peixe e caça que na cidade.** Ainda assim, bastante peixe é consumido na cidade. Porém, na cheia se consome bem menos peixe e é também a época que encontramos maior insegurança alimentar.